

NEWS LETTER



ABRIL

- Seis casas de vigilância e monitoramento de lagos são construídas em comunidades do município de Itamarati (AM)
- Planejamento coletivo para ampliar horizontes: Assembleia Geral de Associação no Médio Juruá reúne população tradicional para devolutivas de projetos no território, planejamento de atividades e mudança de diretoria
- Estudo indica locais prioritários na Amazônia para a proteção de onças-pintadas ameaçadas



SOLUÇÕES
COLABORATIVAS
PARA A CONSERVAÇÃO
DA AMAZÔNIA



Seis casas de vigilância e monitoramento de lagos são construídas em comunidades do município de Itamarati (AM)

A CONSTRUÇÃO DAS CASAS E DO PLANO DE MONITORAMENTO SÃO AVANÇOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO MANEJO DE BASE COMUNITÁRIA DO PIRARUCU QUE VEM SENDO ARTICULADO NA REGIÃO.

Texto **Camila Figueiredo e Clara Machado**

Durante o mês de fevereiro, entre os dias 01 e 23, foi realizada uma expedição para construção de casas de vigilância e monitoramento de lagos em seis comunidades do município de Itamarati (AM).



Casa de vigilância e monitoramento construída na Comunidade Cantagalo.

Foto **Edimar Costa**



As casas de vigilância foram construídas nas comunidades São Brás, Vista Alegre, Quiriru, Cantagalo, Walterburi e Nova Olinda, em uma parceria com Instituto Juruá, Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPRI) e Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Itamarati.

Esse é mais um grande e importante passo para o município que está rumo a [homologação do Acordo de Pesca](#). Edimar Costa, Técnico em Produção Sustentável do Instituto Juruá que acompanhou a construção das casas, complementa: “esse trabalho de construção das casas é para reforçar e dar continuidade no trabalho que já vem sendo feito há, pelo menos, três anos de contagem de pirarucu nos



Casa de vigilância e monitoramento de lagos sendo construída no Lago Quiriru.

Foto **Edimar Costa**

lagos. A ideia é que os comunitários possam fazer a vigilância dos lagos e cada vez mais a população de peixes desse ambiente possam crescer para garantir a segurança alimentar das

comunidades e, futuramente, realizar o manejo do pirarucu e tambaqui para suprir a escassez desses peixes no mercado do município de Itamarati”.



Os moradores locais, as comunidades e as lideranças comunitárias participaram ativamente da construção das casas. O trabalho exigiu muita determinação e engajamento dos participantes que trabalharam em todo o processo de serragem de madeira, carpintaria, pintura, entre outros. “No momento de construção das casas a gente viu o esforço das lideranças e dos próprios comunitários, e se

via o brilho nos olhos deles e a felicidade de mais uma etapa do trabalho que estamos fazendo”, afirma Edimar.

Para dar início às atividades de vigilância, nos dias 13 e 14 de abril as equipes do Instituto Juruá, da AAEPRI e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Itamarati reuniram as comunidades de Cantagalo, Walterburi e Nova Olinda para criar o plano de vigilância e monitoramento

dos lagos, implementando o calendário do rodízio de monitores para este ano.

Com a construção das casas e do plano de vigilância, as comunidades poderão proteger os lagos e avançar para o começo efetivo do manejo do pirarucu na região, garantindo a segurança alimentar de muitas famílias, uma vez que a proteção também beneficia outras espécies de animais aquáticos.



Reunião de construção do plano de vigilância e monitoramento dos lagos da comunidade Nova Olinda

Planejamento coletivo para ampliar horizontes: Assembleia Geral de Associação no Médio Juruá reúne população tradicional para devolutivas de projetos no território, planejamento de atividades e mudança de diretoria



A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES AGROEXTRATIVISTAS DO BAIXO MÉDIO JURUÁ (AMAB) REUNIU MAIS DE 100 PESSOAS, ENTRE COMUNITÁRIOS E ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS, PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS, ELEIÇÃO DE NOVA PRESIDÊNCIA E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO

Texto **Thais Vieira Alves**

Nos dias 13 e 14 de março de 2023, aconteceu na comunidade do Lago Serrado, a Assembleia Geral da [Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá - AMAB](#). Um evento importante que reuniu 116 pessoas do território em um planejamento coletivo para a Associação que vem a cada dia crescendo e conquistando grandes êxitos.

A Associação, criada em 2014 com o objetivo de defender os direitos sociais das populações na área do Acordo de Pesca no entorno das Unidades de Conservação do Médio Juruá, emerge hoje como referência para as outras associações de base local, reconhecida pelo seu trabalho, transparência e distribuição justa e equitativa dos benefícios entre comunitários e comunidades.

Diversas instituições participaram desse momento de trocas de experiências e planejamento participativo. Além da oferta de atendimentos de saúde durante o evento, a Secretaria de Saúde do Município de Carauari (AM) compartilhou que

no 24 de abril o barco do SUS estará nas comunidades, com atendimento e direito à maternidade. O representante do DEMUC/SEMA, Gilberto Olavo ressaltou a importância do processo de revisão do Acordo de Pesca na região do Médio Juruá para inserção de comunidades que não estão contempladas no ordenamento pesqueiro, bem como a continuidade das atividades de pesca pelas comunidades tradicionais.

O carro-chefe da AMAB é a comercialização do pirarucu e outros pescados, Fernanda Moraes, atual presidente da Associação, ressaltou que o “trabalho de contagem do pirarucu com inclusão das mulheres fez toda diferença”. A [II Oficina de Contagem do Pirarucu para Mulheres](#) que ocorreu em setembro de 2022 em uma parceria do Instituto Juruá e AMAB, trouxe grande benefícios. Almira, articuladora local do Instituto Juruá, apontou o planejamento de mais uma oficina de contagem para mulheres na área do acordo de pesca, dessa vez, incluindo as mulheres indígenas.



Comunitários e parceiros reunidos para o fortalecimento da Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá na Assembleia Geral da Associação

foto **Almira Nascimento**

Além das devolutivas quanto aos projetos finalizados e em execução pela AMAB, a assembleia também contou com o momento de mudança de diretoria. Fernanda reflete sobre a caminhada a frente da Associação: “foram dois anos de muito aprendizado ao representar as 100 mulheres, 128 pessoas e 100 famílias com o trabalho da AMAB para a melhoria da qualidade de vida das comunidades”.

A eleição para o mandato do triênio 2023-2026 ocorreu por meio de votação com chapa única que foi eleita e empossada, tendo novamente uma mulher na presidência, Fernanda Moraes cumprirá o novo mandato e relata que “ser presidente não significa ser uma pessoa cheia de poder, mas sim cheia de responsabilidade e comprometimento”, e relembrou os resultados alcançados e apresentados em assembleia, do manejo ao [Encontro de Casais](#).

Almira Nascimento, articuladora local do Instituto Juruá e vice-presidente da Comissão Eleitoral, reflete que “a assembleia da AMAB, foi um momento de transparência, comemoração dos

resultados de uma luta de todos. Momento de demonstrar nossas fragilidades e da afirmação do porquê estamos aqui e porque estamos lutando”.

Por fim, com olhar no horizonte a AMAB emerge como uma organização que desafia os padrões convencionais e por meio do planejamento estratégico e tomadas de decisões coletivas materializa a sustentabilidade no território em suas mais diversas facetas.

“A assembleia da AMAB, foi um momento de transparência, comemoração dos resultados de uma luta de todos. Momento de demonstrar nossas fragilidades e da afirmação do porquê estamos aqui e porque estamos lutando”

Almira Nascimento

Articuladora local do Instituto Juruá

A realização da assembleia teve o apoio de comunidades e instituições como: Instituto Juruá (IJ), Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/DEMUC), Fundo de Repartição de Benefícios do Médio Juruá (FRBMJ), Associação dos Moradores

Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB), Prefeitura Municipal Carauari, Centro da Juventude, Fórum Território Médio Juruá (FTMJ), Sitawi Finanças do Bem, Prefeitura de Carauari, comunidades Lago Serrado e São João.



Eleição da nova diretoria da Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá.

Foto **Almira Nascimento**

Estudo indica locais prioritários na Amazônia para a proteção de onças-pintadas ameaçadas

PELA PRIMEIRA VEZ, FORAM IDENTIFICADAS ÁREAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA QUE DEVEM SER PRIORIZADAS PARA A CONSERVAÇÃO DE ONÇAS-PINTADAS E DESTACAM O PAPEL FUNDAMENTAL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS.

Texto **Juliano Bogoni**

O maior felino das Américas — a onça-pintada (*Panthera onca*) — já perdeu metade de sua área de distribuição histórica, que ia do Texas (EUA) ao norte da Argentina. Atualmente, as onças só prosperam em grandes remanescentes de floresta, mas as ameaças a essa majestosa espécie não param de crescer. A Amazônia representa o maior reduto de onças-pintadas, representando 2/3 de sua distribuição atual (cerca de 9 milhões de km²), a maior parte no território brasileiro. Só o Brasil abriga mais de 50% de todas as onças selvagens. Uma vez que as onças-pintadas são espécies “emblemáticas” (por serem carismáticas, agem como embaixadoras) e “guarda-chuva” (selecionadas para elaborar decisões relacionadas à conservação), muitas outras espécies podem se beneficiar dos esforços de conservação focados neste felino simplesmente por habitarem as mesmas regiões.

Onça pintada registrada na Estação Ecológica Maracá-Jipioca (Amapá).
Créditos: WWF-BR



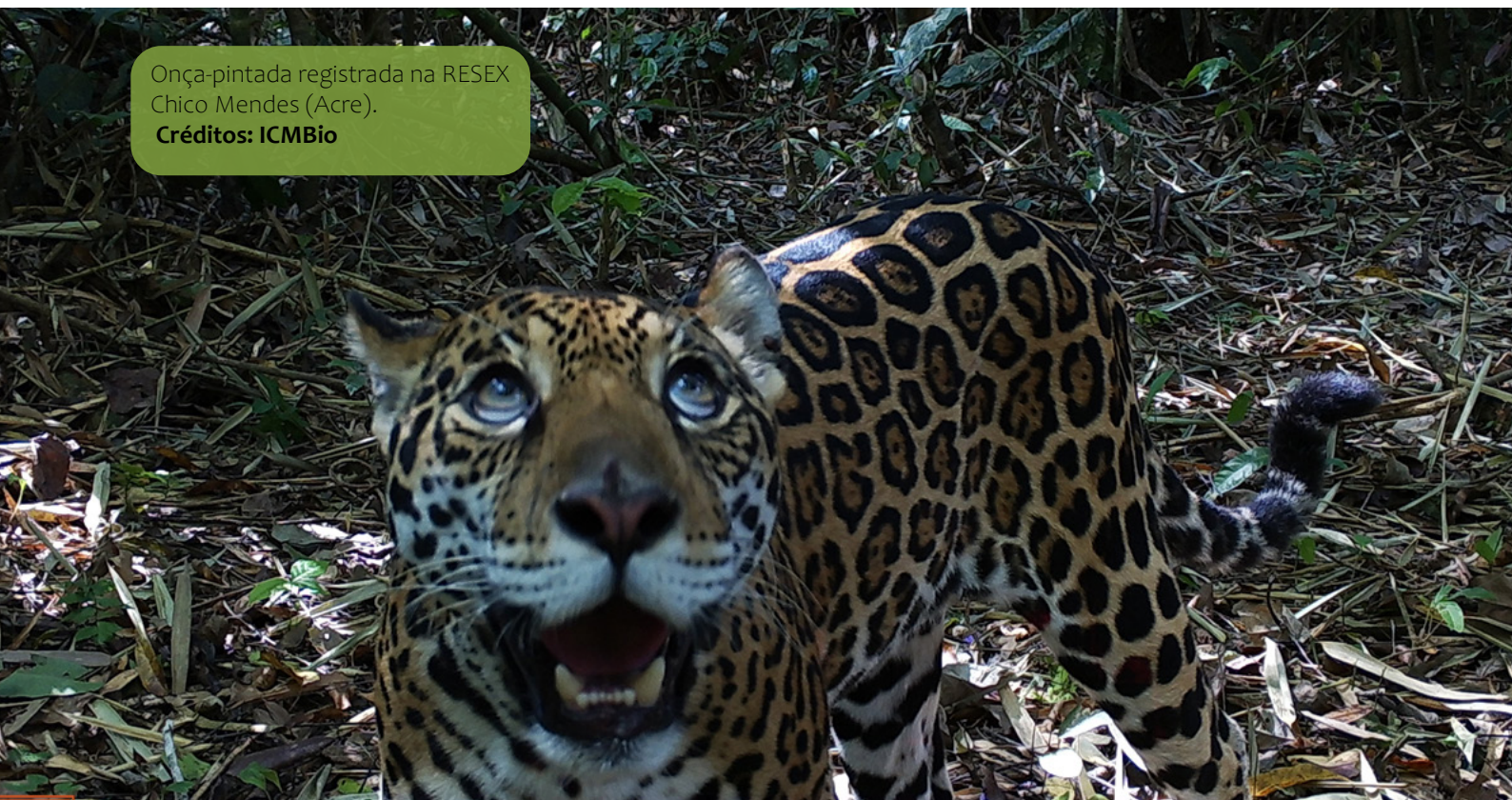
Para uma onça-pintada viver bem, é necessária uma área de dezenas de km², por isso, a sua conservação a longo prazo requer abordagens de planejamento em grande escala e que incluam redes de áreas protegidas (UCs) e corredores. Isto, sobretudo, na Amazônia que está em constante encolhimento, cada vez mais ameaçada por incêndios, caça e desmatamento impulsionado pela pecuária, agricultura, mineração e expansão de infraestrutura. Por exemplo, paisagens dominadas por pastagens representam uma grande ameaça para onças-pintadas, pois até 150 grandes felinos podem ser mortos anualmente por meio de iscas como carcaças envenenadas e até mesmo pela perseguição direta por caçadores de recompensas. Essas práticas se tornaram mais comuns com o relaxamento da aplicação das leis ambientais durante o governo Bolsonaro.

Pela primeira vez, pesquisadores identificaram áreas protegidas na Amazônia brasileira que devem ser tratadas como prioridade para a conservação desta espécie. O estudo que lixerei, em parceria com um time de pesquisadores, foi [publicado na Revista Nature](#) e quantifica as principais ameaças às onças-pintadas em 447 Unidades de Conservação da Amazônia brasileira, incluindo 330 reservas indígenas. As principais ameaças avaliadas incluem densidade populacional humana, estradas, pastagens, focos de incêndio, desmatamento e áreas de mineração. Com isso, identificamos UCs que precisam de ações de conservação imediatas para salvaguardar as onças-pintadas, em casos em que haja grandes populações do felino em locais com altos níveis de ameaça humana. As 447 áreas analisadas somam 1.755.637 km², o que representa 41,7% da Amazônia

brasileira, e abrigam, conforme estimativas, 26.680 onças-pintadas. Só as reservas indígenas abrigam 63,2% do número total de onças-pintadas em todas as UCs analisadas, o que mostra a enorme importância das populações tradicionais na proteção da biodiversidade brasileira.

O nosso estudo identificou as 10 principais áreas protegidas que devem ser priorizadas para esforços imediatos de conservação da onça-pintada e 74 áreas adicionais que devem ser priorizadas para ações de curto prazo. Muitas delas estão localizadas na fronteira do desmatamento ou perto de importantes fronteiras com países vizinhos como, por exemplo, Amazônia peruana, colombiana e venezuelana. Estas são as UCs mais pressionadas pelo desmatamento, incêndios e outras ameaças iminentes. As top-10 UCs somam um total de 25.254 km² (1,5% da área total), mas podem abrigar

Onça-pintada registrada na RESEX Chico Mendes (Acre).
Créditos: ICMBio



uma estimativa conservadora de mais de 3 mil onças. Se considerarmos as 10 áreas prioritárias mais as 74 áreas prioritárias de curto prazo, essas 84 áreas poderiam proteger mais da metade (53,1%) da população total de onça-pintada nas UCs amazônicas.

O futuro das onças-pintadas, mesmo nas regiões mais preservadas, como a Amazônia, só é garantido em áreas protegidas onde as restrições de uso da terra podem ser rigorosamente aplicadas e que, então, podem resistir à pressão política implacável para reduzir, rebaixar e desclassificar as UCs. As áreas protegidas são essenciais para proteger a biodiversidade, mas estão sob múltiplas pressões geopolíticas e seus arredores são, de forma geral, extremamente degradados. Atualmente, o governo brasileiro investe menos de um dólar por km² em todas as áreas protegidas sob jurisdição estadual e federal, sem incluir as terras indígenas. Com as recentes eleições e a mudança de presidência, há novas esperanças para a Amazônia brasileira e as onças-pintadas, graças a uma maior vontade política de proteção ambiental. Nós, autores do estudo, recomendamos aumentar o financiamento para áreas protegidas, especialmente aquelas identificadas como de alta prioridade, bem como a construção de um grupo forte e integrado de políticas e marcos legais que não deixam espaço para redução e desclassificação de áreas protegidas. Sugerimos tam-

bém maior financiamento e apoio para agências ambientais como IBAMA e ICMBio, que sofreram cortes significativos nos últimos anos e um apoio adequado às terras indígenas que fortaleça a participação dos povos indígenas nas decisões e gestão de seus territórios, pouco estudados sob a ótica da biodiversidade. É fundamental estabelecer estruturas participativas e robustas de monitoramento da onça-pintada e da biodiversidade nestas áreas, incentivando a governança local.

Considerando, ainda, que a onça-pintada é uma espécie de ampla distribuição e vulnerável à perseguição humana devido à depredação de gado, por exemplo, ações de conscientização e mitigação do conflito entre seres humanos e onças-pintadas dentro das UCs e suas zonas de amortecimento são de vital importância. Com o agravamento das mudanças climáticas, a prevenção e o gerenciamento de incêndios também se tornarão cada vez mais cruciais. Por fim, a conservação não tem futuro a menos que as comunidades locais se beneficiem dela, portanto, precisamos continuar aumentando os benefícios que as pessoas percebem da onça-pintada e das florestas preservadas, por exemplo, por meio do turismo ou de produtos florestais não madeireiros. Conservar onças significa conservar a Amazônia, com importantes benefícios globais.



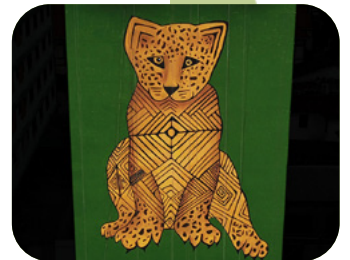
iNDICA

Clique nos Títulos para ver
mais detalhes!

PARA'Í, filme de Vinicius Toro que conta a história de Pará, uma menina guarani que começa a se questionar sobre suas origens a partir de um milho guarani tradicional que encontra e passa a cultivar.



MUSEU DAS CULTURA INDÍGENAS, localizado em São Paulo, tem o objetivo de promover a proteção, difusão e valorização do patrimônio cultural indígena.



ACAMPAMENTO TERRA LIVRE, a 19ª edição da maior mobilização do movimento indígena do país ocorre entre 24 a 28 de abril, em Brasília, em luta pela demarcação, pela democracia e pela defesa dos biomas brasileiros.



INSTITUTOJURUA.ORG.BR



— INSTITUTO —

JURUÁ

POVOS, RIOS E FLORESTAS

Diagramação **Mário de Salles**

Equipe de comunicação do Instituto Juruá

Clara Machado, Andressa Scabin, Nathalia Messina, Maria Cunha e Sayori Minato